

Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco

Século XIX- Editorial

Edição: GOMES, Valéria Severina

- 5
1. Modalidade: Língua Escrita.
 2. Tipo de Texto: Editorial
 3. Assunto: Editorial que trata de uma análise sobre a situação em que se acha o Brasil.
104. Data do documento: 09 de agosto de 1854.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
 6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
 7. Identificação do autor: autoria não indicada
158. Número de palavras: 1.428
9. Informações Levantadas: Editorial do jornal O Liberal Pernambucana nº 02, p. 1.
 10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 32.)
- 20

O LIBERAL PERNAMBUCANO

Qual será a sorti do Brasil?

25

Fôra pura decepção o pensar-se, que a | humanidade permaneça apathica, ou iner-|te em uma época dada; seria isto um er-|ro semelhante ao do Philosopho que, | pondo ao lado os dictames da sua razão, | admitisse a solução de continuidade no | espirito humano. Não; ou atravesse as | ferteis planicies regadas pelo Nilo, ou siga | pelas costas orientaes do Mar-
30 Negro até a | Syria, quer percorra a patria de Themis-|tocles, quer viaje pelas fecundas margens | do Tibre, tendo por [ilegível] um saxonio, | um franco, ou um habitante dos valles do | Missipy, o carro da civilização marchará | sempre e sempre. || Em vão tem pretendido os tyranos ata-|lhar-lhe o curso, collocando em seu carril | as cadeiras amontoadas de um despotismo | selvagem; de balde tem a anarchia, po-|luindo as vestes da democracia,
35 lançado as | suas rodeiras acervos de cadaveres, sacrifi-|cados á perversa ambição; o phaetonte | do progresso seguirá sempre; porque a | sua senda se acha traçada pelo dedo da | Providencia, que opportunamente confun-|de o orgulho dos tyranos, e faz descarre-|gar os golpes da guilhotina sobre o colo | dos algozes da anarchia. || Mas há épochas na vida de um povo, | em que os sectarios do progresso, que fa-|zem ardentes votos pela prosperidade
40 de | seu paiz, vêem murchar uma a uma suas | mais risonhas esperanças, já envoltas nas | trevas da ignorancia do poder, e já mirra-|dos pelo bafo impuro da corrupção. Tal é | a triste situação, em que se achar o Brasil, | que, deixando apenas as mantilhas da in-|fancia como nação, parece já um velho de-|crepito, vergado ao peso dos annos, co-|berto de cães, e com a face toda rugada! | - cães e rugas precoces produzidas pelos | vicios, pela immoralidade e
45 pela disso-|lução. || Eis um esboço bem lugubre, e que a | alguém parecerá produção de um pessi-|mista systematico em momentos de máo | humor, ou traços mal combinados dos que

| vêem a actualidade pelo prisma sempre | suspeito da parcialidade. Mas atenção!... Lançai, se vos aprouver, uma vista retro-|spectiva sobre o passado, que havemos de-|corrido; pondo o Brasil em paralelo com | outros paizes seus coetaneos, e sereis for-|çados a confessar
50que, á proporção que | estes progridem, vamos nos retrogradan-|do de dia em dia em
illustração, em mo-|ralidade, em tudo. || É verdade, que este fallar não agra-|da, nem póde ser entendio por aqueles | que vergão alibré do poder, sobre os | quaes derramára a fortuna a cornucopia | das graças; estes, qual outra Dame, o-|lhão para a sitação através d'uma chu-|va d'ouro, e ate vêem no *carreiro* da fa-|zenda uma especie de velocino, que novos |
55argonautas se propõem a tosquar. Tam-|bem não é a elles que enderessamos a | palavra; porque podem ser comparados, | na phrase do evangelho, ao pedregulho es-|téril, onde a semente da verdade apenas | póde germinar, mas a tenra planta, cres-/tada pelo ardor da avareza, na impossibi-|lidade de estender raizes, em corações em-|pedernidos pelo egoismo, e inacessiveis | ao nobre sentimento de patriotismo, em | breve murcha, definha e morre.
60Fallamos | áquelles, que ainda não experimentão a | mortifera paralisia do sceptismo politico, e que todavia dormem o somno da indiffe-|rença á beira do abysmo, para onde nos | arrastarão a ignorancia de uns, a cobiça de | outros, e a immoralidade do maior nu-|mero. || Rompendo a vergonhosa cadeia, que | duramente o ligava a uma metropole insa-|ciavel de ouro e mando, o Brasil paiz, nas-|cente que espirava elevar-se á altura da ci-|vilização
65moderna, precisava reformar es-|sas legislação carunchosa, que retrahia-nos, | ao estado social semibárbaro do seculo | XV, especie da anachronismo legal, in-|compativel com essa mesma illustração | acanhada das épocas coloniaes: diversas | tentativas se ha feito desde a independen-|cia até nosos dias; mas essas reformas | parciaes, sempre selladas com o cunho da | imperfeição aggravavão a situação, e erão | a prova mais incontrovertida da
70necessidade | de uma reforma radical, que se estendesse | a todos os ramos da arvore governativa, | respondendo aos reclamos incessantes, que | partião de todas as classes do corpo so-|cial. || Diversos combustiveis accumulados pro-|duzirão a explosão revolucionaria de 1848, | que hasteou o estandarte das reformas: | os esquadrões preteoriamos fizerão-no ba-|quear banhado em jorro do mais puro | sangue pernambucano; mas as idéas não |
75morrem; e aquella que acabava de passar | pelo baptismo de sangue, devia salvar-se | através dos reductos do terro com que | foi circumvalada. Assim foi que a tribuna | universal, na phrase de Lamartine, apo-|derando-se della, como do gladio invenci-|vel de um conquistador, hia successi-|vamente ganhando triumphos, até que a | idéa das reformas se achou rodeada de | sympathias em todos os pontos do Impe-|rio. O raciocinio havia
80desbravado as sel-|vas da mentira, com que pretenderão em-|bargar-lhe o curso, e estava em vespas | de proclamar sua mais esplendente victoria. || Foi então, que o governo medio o al-|cance da situação perigosa, em que se ha-|via collocado por egoísmo, ambição, e | avaresa: elle que até então reagira contra | a idéa de reformas, tecendo panegyricos á | legislação existente, como ultima palavra | da sciencia legislativa, fingio acceder | áquellas,
85attendendo á vigorosa opinião | creada no paiz, e por uma fraude mil ve-|zes mais odiosa que a perseguição de | 1849, encetou o seu systema de reformas, | com que a nação se acha horrorizada. | A'quelles que pedião a eleição directa, co-|mo meio mais effizaz de assegurar a legi-|timidade do voto, e evitar mystificações, | respondem-lhes com a lei da Guarda Na-|cional, que condemna o cidadão brasileiro | a ser currado com aviltante chibata,

90 como | um servo adacripticio da Russia; aos que | chamavão pelas franquezas provinciaes
re-|torquio em seu recente projecto, cercean-|do pela base a instituição do jury, que | d'hoje
em diante somente julgará os cri-|mes inaffiançaveis e politicos, resultando | d'ahi que a
sorte do cidadão ficará a mer-|cê de um juiz muitas vezes apaixonado, e | até prevaricador,
que o poderá condem-|nar a seis annos de prisão! || Mas a pessimidade das leis não é só o |
95 que constitue a situação critica do paiz. Depois de haver passado por quantas hu-|milhações
lhe impoz o orgulho britannico | depois de se prestar a um expectaculo de | oppobrio e
vergonha á face do mundo | civilizado, o governo fez effectiva a repres-|sãp do trafego de
africanos, mas quaes forão as medidas, que adaptou para re-|mediar a falta de braços, que
reanimem | nossa agricultura cadente? É esta a uni-|ca fonte de riqueza do Brasil, e o
100 mesmo | será acaba-la, que ouvir sôar a ultima | hora para o nosso commercio, que actual-|
mente se limita á troca de produções agri-|colas pelas ,anufacturas européas. || Mas, que
importa aos da governança, que definhe a agricultura, e succumba o | commercio? Os
clamores da miseria | em toda a sua hediondez não serão | ouvidos nos selões sumptuosos
se | banquetêão os Balthazares da época; e | o écho, que há se repercutir, será abafa-|do
105 pelas árias melodiosas dos pomposos | saráos, em que se entretêem os que diri-|gem o
leme do estado. Nem mesmo é | decente, que o chorar de um desgraçado | victima de
extrema penuria, venha per-|turbar a folgança dos *bons servidores* do | paiz. || Para supprir
a falta de braços que se | dediquem ao trabalho, se permite por | incuria, ou desleixo de
policia, que os | canaes da circulação se achem obstruidos | de sedulas falsas, que, para
110 facilitarem a | obtenção avultados capitaes, teem a | mesma celeridade, que a electricidade
ap-|plicada aos telegraphos. É assim, que todos os dias apparecem *riquezas electricas o*
vaporosas, sem que a policia se incom-|mode pela natureza dos meios com que | forão
adquiridos.!!! || Eis o estado calamitoso á que há che-|gado a melhor porção do mundo
habita-|vel!! A ignorancia e a iniquidade teem | ahi de mãos dadas mystificado o systema |
115 representativo, que vai successivamente | perdendo suas melhores garrantias; e ap-|
proveitando-se de uma idéa respeitavel, | que fôra emitida do alto do throno – *a conciliação*
–fazem della um verbo de | corrupção, com que preparão-lhe o ulti-|mo golpe, que o deve
nullificar completa-|mente. A face de um presente tão pou-|co lisonjeiro, por mais robusta
que seja | nossa fé no dogna do progresso, em tris-|tes meditações perguntamos ao futuro:
120- | Qual será a sorte a sorte do Brasil? -

